

PROPRIETÁRIOS
 João Pedro de Sousa
 e Lyster Franco
 DIRECTOR POLITICO
 João Pedro de Sousa
 DIRECTOR LITERARIO
 Lyster Franco
 EDITOR E ADMINISTRADOR,
 JOÃO PEDRO DE SOUSA
 PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS.

O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Typografia do Heraldo
 RUA 1.º de Dezembro
FARO
 ASSINATURAS
 25 numeros 50 centavos
 COMUNICADOS E ANUNCIOS
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
 e 2.ª pagina contrato especial.

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Manejos monarquicos

A todo o momento ouvimos apregoar que os monarquicos contando com valiosos elementos vão pôr na rua a revolução, com a qual contam restaurar a monarquia.

Chegam mesmo a anunciar com datas fixas o dia em que a revolução estalará, o dia em que será restaurada a monarquia dos adiantamentos.

Entretanto, apesar de tão extraordinario reclamo, as horas e os dias passam-se sem que a mais leve perturbação nos incomode e apesar dos desejos que nós todos, velhos republicanos, temos em os ver na rua, eles vão adiando dia a dia o inicio da apregoada revolução.

Esses adiantamentos representam a certeza absoluta que eles têm de que não podem fazer a revolução, porque uma revolução não se pode fazer.

«A revolução não é apenas uma soma de movimentos, é uma sumula de princípios, uma ideia mais que um factó. Os que só veem a revolução nos seus conspétos materiais, nos seus rijos e rudes combates, desconhecem-lhe a face mais grandiosa e o nimbo mais refulgente».

Os monarquicos não podem pois fazer a revolução, como ninguem a pôde fazer. «A revolução, é de si impensavel e incorpora embora tenha paladinos e cultores. Produz-se em virtude das leis da mecanica celeste, chega como chegam as marés pela atração do satellite, os ventos pelo desequilibrio aereo, os coriscos pela electricidade do planeta. Forja-se no laboratorio do espirito como o relampago no laboratorio do universo; rebenta á razão propria, á temperatura preficisa, porque então qualquer chispa basta para apagar o incendio. Fóra disto querer provoca-la é querer ocasionar um terremoto com um assopro ou um diluvio com um copo de agua».

Eis porque a revolução monarchica jamais passará de um espectáculo anunciado e sempre adiado; de uma letra vencida, e sempre protestada e sempre reformada.

«Ninguem pôde gloriar-se de fazer a revolução—porque ninguem é senhor da corrente das ideias, como ninguem é senhor das correntes cosmicas. E se é impossivel fazer desencadear uma tempestade artificial, impossivel é tambem fazer uma revolução artificial».

Não foram os conjurados que fizeram a revolução de 1640; não foram os liberais que fizeram a revolução que abalou a tirania do absolutismo; não foram finalmente os republicanos que fizeram a revolução de 5 de Outubro.

Esses foram apenas os impulsores desses gloriosos movimentos revolucionarios.

A revolução brotou grande e bela da alma generosa do povo; e estava com ele porque é congenita a substancia do seu proprio organismo; engranga-se nos atomos calcareos dos seus proprios ossos e nos globulos sanguinios das suas proprias veias; chancela-se na historia e deriva do seu amor pela propria honra e pela propria liberdade!

Eis porque é impossivel uma revolução para restaurar a monar-

quia em Portugal; a monarquia foi a completa negação da honra e da liberdade e os seus homens chapinhando constantemente na lama estão reduzidos a lodo. Os impulsores da revolução republicana, se eram poucos, tinham por seu lado a justiça e a verdade; se lhes minguava o ferro e o fogo sobejava-lhes a razão e o direito, E o convencimento da razão é o convencimento do triunfo—faz prodigios; a certeza do direito é a certeza da vitória—faz milagres.

Os pretensos impulsores da revolução monarchica são na sua generalidade *snoobs* e *escrocs*. Não os anima uma ideia grande, não lutam por princípios; anima-os o seu snobismo e lutam pelos seus estomagos; sentem a ancia de amordaçarem a liberdade e o desejo de ludibriarem mais incautos.

Afirmando que os impulsores da revolução monarchica são *snoobs* e *escrocs* longe de nós a ideia, a intenção de taxar com estes qualificativos todos os monarchicos. Nós só nos queremos referir áqueles que pelos seus feitos conhecidos e apregoados não merecem outra qualificação.

Nós respeitamos os monarchicos, que fieis as suas crenças ainda se conservam monarchicos e são limpos e honestos; nós sentimos admiração por áqueles que, monarchicos até 5 de Outubro, ingressaram por patriotismo na Republica e a esta dão todo o seu trabalho e todo o seu amor patriotico; mas nós sentimos repulsão por todos áqueles que, cheios de crapulismo nas extintas instintuições, agora pregam moralidade e honra, quando toda a sua vida foi uma longa cadeia de viciós e uma enormissima série de crimes. Para estes a Patria é a barrega, fartaram-se de roubar e na ancia de continuar seus crimes fazem-se agora os impulsores duma restauração monarchica.

Por esses sim, sentimos repulsão, mas tambem sentimos profundo nojo por áqueles que monarchicos crapulosos de sempre, ainda saudosos e anciosos pelo regimen dos adiantamentos abraçaram hipocritamente á última hora a Republica, não com o desejo patriotico de a servir, mas sim com a sede de a enlamear. Estes, dentro da monarchia, foram meritos bandalhetes e bandalhetes continuam a ser a dentro da Republica.

Os chefes politicos, na ancia de votos, abriram-lhes de par em par os porticos e é vê-los agora numa sanha ardente e alamearam a Republica que odeiam de morte e que hipocritamente fingem servir. E vê-los perseguir e vexar os velhos e sinceros republicanos com a criminosa indiferença dos chefes politicos dos grupos á que hipocritamente se ligaram; é vê-los nos seus conciliabulos esvurmarem odios contra a Republica e contra os seus homens; é vê-los alegres e satisfeitos quando se espera qualquer intentona monarchica e tristes de orelha murcha quando lhes chega o fracasso das intentonas monarchicas.

Oh, chefes politicos ha que se collocam tão altos, que a eles não chega a nossa voz de sinceros e velhos republicanos; se a nossa voz até eles chegasse ou se eles até nós viessem, nós não teriamos duvida de apontar um a um os monarchicos de hontem, convertidos hoje em falsos republicanos; havia-

mos de lhes rasgar a vestimenta verde e encarnada, abrir-lhes o peito para provar que os seus corações são azues e brancos; não são republicanos, continuam a ser monarchicos; não querem o engrandecimento da Republica, anciaem pela sua queda, pela sua morte.

Ingressaram na Republica, apenas com o firme desejo de a enlamear e de a corromper; como na monarchia, continuam na Republica, a vexar e a perseguir republicanos e nós republicanos cordealmente deixamos que eles enlameiem e apunhallem a Republica!

Urge que este estado de coisas termine. Que ingressem na Republica, os monarchicos limpos e honestos; que prestem patrioticamente os serviços que o seu patriotismo lhes ditar; a esses devemos receber-lhos de braços abertos; aos outros, aos hipocritas, aos mascarados, aos falsos empunhemos um chicote para os chicotear; afastemo-nos deles como de animaes rai-vosos ou de leprosos nojentissimos; o seu respirar é pestilencial, o seu contáto envenena e mata.

Eurico de Campos.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Jurei á muito esquecer-te
 E a jura tambem cumpri,
 Mas não te esqueço a pensar,
 Que um hei de esquecer de ti.

Ri-te, e nos teus labios,
 Deixa-me um beijo pôr lá,
 Em seguida . . . põe-te séria,
 Que ninguem te conheçerá.

O amor é uma frutinha
 Que todos querem provar,
 Ora doce, ora azedinha . . .
 Ora capaz de enjugar.

NOTAS E COMENTARIOS

Propaganda evolucionista

Chegam-nos de varios pontos noticias de que a propaganda evolucionista em Coimbra foi um fracasso. Alguns curiosos tomados como correligionarios rodearam os oradores, que mal acabou a nova edição do mesmo discurso, se escapuliam modestamente ás ovações de meia duzia de amigos.

E' lamentavel, que tão pouco resultado tenha produzido a excursão politica dos evolucionistas.

Tanto barulho para nada!

Quatro papas á viola

E' costume escrever-se nas nefastas gazetas liberais que a igreja catolica imobilizou-se. Os senhores lêem esse distate frequentemente e acreditam. Puro engano. O Vaticano entrou jenodadamente no caminho das reformas. Para começar, suprimiu nada menos de quatro papas. São eles Bonifacio VI, do seculo IX; Bonifacio VII, do seculo X; João XVI, do seculo X e Benedicto XVI, do seculo XVI.

Uma baroneza cleptomana

A elegante baroneza Reinecke, esposa de um ex-consul da Alemanha em Boston, foi detida num bazar de Nova York pelo crime de furto, o que produziu enorme escandalo, como se pôde julgar. Seu esposo apresentou-se mediatamente no commissariado e conseguiu que a baroneza ficasse em liberdade.

Os «dukholders» do Canada

Há bastantes anos que os «dukholders», que são uns camponeses russos pertencentes a uma extranha seita, foram estabelecidos no Canada. Os «dukholders» não reconhecem a propriedade individual nem a autoridade hereditaria, e além disso são contrarios á monarchia; Dizem que Deus não disse que a terra seja de alguns individuos, nem que uns homens podem mandar outros por direito de nascimento, nem que

cada cidadão deve ter uma só mulher.

Afirmam que cada homem pode ter as mulheres que queira, sempre que possa sustenta-las e que elas não briguem umas com as outras. Dizem, tambem, que não se devem pagar contribuições.

Naturalmente, foram expulsos da Russia e fundaram uma colonia nas solidões da Colombia britanica.

Mas o governo desta, sem se importar muito nem pouco com as teorias da seita, impoz-lhes o pagamento de tributos.

Custou muito convencê-los a pagar, pois os «dukholders» alegavam que a sua religião lhes proibia entregar uma moeda fosse a quem fosse; mas por fim sempre pagaram as contribuições ante a ameaça da expulsão.

Mas ha pouco essas contribuições foram aumentadas e a indignação dos camponeses russos subiu ao mais alto ponto. E ameaçaram o governo de que enviarão á cidade de Vitoria 6.000 dos seus concidadãos em sinal de protesto.

Isto não dáia muito cuidado ao governo se eles não declarassem que esses 6.000 cidadãos se dispunham a entrar em Vitoria completamente nus, percorrendo ruas e praças e cantando hinos religiosos.

Acrescentam eles que se esta manifestação não servir de nada, recorrerão ás armas.

Oposição

E' curioso ler, de vez em quando os jornaes de opposição profissional. Escõlhem os energumenos mais desvariados, para encher colonas com improperios contra o governo e o senso comum. Não se referem a ideias do governo, não pretendem resolver problemas, apresentando, contra a grande obra renovadora do governo outros planos.

Ralham, insultam, curam de coisas infinitamente pequenas, com notavel genio para bagatelas.

Proceder assim, não será fazer a defesa do governo, perante a opinião sensata, que não se perturba com os pálvorões, em geral muito cersidos?

Situação internacional

Andam muito contentes os monarchicos, julgando o paiz numa embaraçosa situação internacional, donde adviria, não só a perda das colonias, como o pagamento de uma enorme indenisação, que afetaria o orçamento e tornaria maior o desequilibrio.

As declarações do sr. dr. Afonso Costa, no Parlamento, amargaram, essas alegrias e murcharam muita orelha comprida.

Tenham paciencia, que em breve terão ainda conhecimento de melhor.

Os fieis aliados do sr. bispo de Beja podem encomendar legços. Como não ha más noticias para Portugal, a tristeza será grande para eles.

Os martires . . . evolucionistas

Parece que os evolucionistas querem fazer-se passar por martires.

Eles não ofendem, não provocam; são umas pessoas extremamente comedidas e fundamentalmente corretas.

Nós é que somos os exaltados e os provocadores; nós é que atacamos o evolucionismo com os insultos mais desbragados e com as facécias mais irritantes.

Positivamente é necessario confiar-se muito na imbecilidade ou inconsciencia do povo portuguez, para se pretender deturpar desta forma factos que todos conhecem!

Pela cultura e artes femininas

Em Paris foi inaugurada com grande solenidade a sede duma nova agrupação de damas, que se propõe difundir entre o seu «seco» o gosto pelas belas artes e á cultura em geral. Initula-se a nova sociedade de senhoras «Vida Feminina» e á sua fundação deve-se á iniciativa da illustre madame Barth.

A sede da «Vida Feminina» está montada com esquisita elegancia e com discreto luxo. Possui magnificos salões destinados á conferencias e festas artisticas.

A primeira conferencia foi efetauda pelo insigne escritor e academico Pierre Loti, que fez uma brilhante dissertação acerca dos costumes e desgraças da mulher turca.

M. Loti tem especial competencia para tratar destes assuntos, pois ás suas viagens frequentes defam-lhe um profundo conhecimento da Turquia e de varios paizes orientaes na inumidade da sua maneira de ser.

Foi vitoriadissimo.

SUPPLICIO ELEGANTE

O ESPARTILHO ATRAVEZ OS TEMPOS

Entre as armaduras que se mostram nos museus archeologicos, chelas de ferrugem e de legenda, evocando o fragor das batalhas, homens celebres, paginas imorredoras de historia, não ha uma só com mais prestigio do que o espartilho. E' a couraça do bello secco, é bem a sua sintese, porque é uma eterna contrariedade para o secco forte.

O homem doutros tempos envergava o arnez, os coxotes, os braços, as grevas, para se defender dos golpes inimigos, a mulher vestia o coléte de ferro, pôz o vertugadin, cingiu-se em talas fortes para formar *coutouraje*, para se tornar mais *coquette*, mais apetecida.

Numa longa veste que lhe não modele as fórmãs, a mulher é bela sem ser provocante;—as suas perleções não resacem, os seus encantos não ferem.

Incompreensivel, como o mesmo espirito da mulher, o espartilho tem feito a sua evolução triumphal através dos tempos, assistindo á morte de velhas armaduras, e aperfeiçoando-se cada vez mais.

E' como um supplicio imutavel para o madamismo; é como um tormento que se tornou um habito. As monjas, elegiacas e esfingicas, cingiam-se de cilicios para ganhar o céu; as mulheres do seculo vestiam o espartilho para refocilar no peccado.

Só uma mulher o podia criar, e vê-se nas antigas estatuas de Venus e de Juno como elas usavam as suas cintas bordadas, presas com refulgentes fechos de ouro para altear os seios turgidos, aformoseando-os.

Depois, as mulheres gregas e romanas, arremendando as belezas e os encantos das divindades, usaram tambem essas faixas para fazer resair os peitos, e que se chamavam *cestus capitum, fascia, toenia, mamillare*, entre os romanos, e *strophium, oara, adodesme*, entre os helenos.

Foram estas faixas garridas, sem fazerem a deformação na corporatura das mulheres, os inofensivos antepassados do espartilho arroxeante dos nossos tempos. Durante largos anos delas fizeram uso as mulheres, como o atavio embelezante, até que no reinado de Carlos Magno começaram a usar vestidos demasiadamente cingidos ao corpo, desenhando-lhes, as mais pequeninas formas. No seculo XII o exagero dos vestidos cingidos foi levado ao ponto das elegantes do tempo se não poderem curvar, como no-lo diz Pierre Gross.

Começou então a fazer epoca o espartilho de ferro, verdadeira armadura, com recortes elegantes, aberto aos lados.

Um certo espirituoso, de que não nos ocorre agora o nome, apresentou, e defendeu, uma genese pitoresca do supplicio elegante do madamismo. No seculo XIII existia um certo marido, cuja esposa enodiadora lhe dava constantes tratos aos miolos. Para a castigar lembrou-se o pobre diabo de lhe cingir á cinta uma especie de espartilho. A ideia do homem deu bons resultados, e o exemplo foi seguido em casos identicos. As mulheres, para não darem o braço a torcer, como sói dizer-se, foram acostumando á crudelissima tortura, aperfeiçoando-a e ataviando-a cada vez mais, até que a tornaram em imprescindivel objeto de adorno e de *coëterie*.

Não devia ter sucedido assim. A inventora do espartilho devia ter sido uma mulher. Mas, reatando o fio da historia, somos coagidos a dizer, prestando culto á verdade, que no seculo XV os retratos das infantas de Castela e os inegalavéis quadros, de Velasquez mostram que o *high-life* daqueles tempos remotos se adornava com as vasquinhas, coletes, fortes guardanets de rendas, e os vertugadins, aparelho que se collocava em volta da cinta para fazer embalar as saias.

Maria de Medicis assistia assim, aos solaus palacianos. Mais tarde, Leonor de Castela introduziu no seu reino o coléte de barbas de baleia, que era um adstringente molde que dava as mais estranhas configurações ao *facies* da mulher.

A moda, como sempre, generalisou-se. Surgem os apóstolos do avigoramento fisico e as leis prohibitivas do supplicio apertado. Henrique III prohibiu o uso do espartilho. A lei é letra morta. Henrique IV segue-lhe o exemplo. Os resultados são nulós todavia. Nesta ocasião, uma

FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRELIHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

O NOSSO NOTICIARIO

Em companhia de sua afilhada, mademoiselle Maria Ana da Conceição Ramos, distinta aluna da escola industrial e comercial Pedro Nunes, desta cidade, partiu no domingo para Coimbra a sr.^a D. Ana Crispim, viúva do sr. dr. José Diogo Frederico Crispim, antigo conservador e reitor do liceu de Faro.

Vimos em Faro o nosso dedicado amigo e prestimoso correligionario, sr. José João Pedro Sergio de Faria Pereira.

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria das Dores Sergio de Abreu Marques, partiu para Monchique, o sr. Francisco de Abreu Marques, ilustre inspetor de finanças deste districto.

Estão em Faro as sr.^{as} D. Maria da Conceição Nogueira e sua sobrinha, D. Cristiana Marques, respectivamente cunhada e filha do nosso ilustre amigo e prestimoso correligionario, sr. dr. Eduardo Marques.

Tivemos o prazer de abraçar, nesta cidade, o nosso prezado amigo e dedicado colaborador do Herald, sr. Emerico de Campins, digno administrador do concelho de Tavira.

Está em Faro o sr. José Negrão Buzel, de Portimão.

Foi julgado incapaz de todo o serviço o secretario de finanças de Vila Real de Santo Antonio, sr. Pedro Teixeira.

As associações da classe dos caixeiros de Elvas, Santarem, Portalegre e outras, telegrapharam ao sr. presidente do ministerio solicitando a discussão da regulamentação das horas de trabalho na proxima reunião extraordinaria do Congresso.

Deu-se o seguinte movimento no pessoal dos caminhos de ferro do Sul e Sueste: promovidos: à 1.^a classe, os escriptorarios sis. Manuel Pereira Antunes de Melo Portugal da Graça e Augusto Xavier Mattez, a chefe de secção do serviço de trafego, o sr. Firmino da Purificação Carmo, e a escriptorario principal, o sr. José Francisco de Alegria M rato.

Naturalisou-se cidadão portuguez o snhido espanhol Antonio Filé Ramirez, domiciliado em Vila Real de Santo Antonio.

Acompanhada de sua familia, partiu para Cachopo, onde tenciona passar uma temporada, a sr.^a D. Maria da Natividade Domingues.

O sr. Jaime Ruivo, distinto funcionario tecnico da camara municipal de Faro, que muito obsequiosamente se prestou a coadjuvar o sr. Lyster Franco na elaboração do projeto e orçamento de um pavilhão para a escola industrial Pedro Nunes, desta cidade, já iniciou os seus trabalhos sobre tão importante assunto.

Foi criada em Lisboa mais uma escola industrial, localizada no intendente.

Está a concurso o lugar de continuo da camará municipal de Vila do Bispo com 30\$00.

A camara municipal de Loulé solicitou do governo um subsidio para occorrer à construção da estrada que deve ligar aquella vila com a estrada nacional n.º 17, passando pelo sitio do Porto Nobre, freguezia de Quereça.

POR ESSE ALGARVE

Almancil
Encontra-se já entre nós o nosso diléto amigo sr. Cristovão Guerreiro Marum, que havia dezoito mezes tinha partido para a America do Sul.

Foram para Lisboa na ante penultima semana as sr.^{as} D. Inácia da Conceição Ricardo, D. Antonia Barbara Ricardo, D. Maria Ricardo José e o nosso amigo Manuel de Sousa Gaz, das Pereiras.

Faz annos no proximo dia 16 a sr.^a D. Antonia do Carmo Cristovão, filha do nosso prestimoso correligionario Francisco Cristovão de Sousa.

Corre aqui grande descontentamento pela illegalidade com que foi atendida a representação que os talassas fizeram para a mudança do posto do registo para junto da Igreja.
Esperamos os acontecimentos.

O caso de Monchique

Procedeu-se no dia 3 à autopsia ao cadaver do infeliz Augusto Coxio, vittima da aggressão da guarda republicana, caso a que a imprensa se tem largamente referido.

Os peritos constataram que a morte foi produzida por uma haquetada que lhe atravessou a garganta e penetrou na laringe.

No funeral, que foi muito concorrido, incorporaram-se muitas pessoas das relações e amizade do extinto. Junto da sepultura

falaram os srs. dr. Santos e Bernardino Carrapiço.

O guarda causador do crime ainda não foi preso, contra a espetativa de toda a gente.

São deveras lamentaveis estes successos que apenas servem para intensificar a impopularidade da guarda republicana nesta provincia.

CARTEIRA

Fazem annos:

A'manhã, quinta-feira, 9—D. Amalia Teles de Carvalho, D. Celeste de Jesus Silva, D. Maria Aoria Augusta Barreto, D. Vitoria da Encarnação Fernandes, D. Sara de Móra Faria, José Augusto Moreira, Antonio Magalhães Vidal, José Francisco Pimenta e Luiz Inácio da Silva.

Sexta-feira, 10—D. Mariana Pacheco Soares, D. Maria Celeste Ruivo, D. Catarina Meolles da Silveira, D. Francisca S. José Reis, D. Rosalinda Alberta Pacheco, D. Carolina Concelo da Costa, D. Adalina Martins, Conde do Cabo de Santa Maria, Antonio Amado de Sousa, João Francisco Teixeira, Simão Sequeira, Einaro Augusto dos Santos, José Felisberto da Costa, Antonio de O' Gonçalves e o menino Manuel Gomes Faria.

Sabado, 11—D. Luiza Pascal de Sousa, D. Antonia Joaquina de Santos, D. Enlalia de Brito e Silva, D. Sebastiana dos Santos Rodrigues, D. Maria Eugénia de Castro, D. Eduardo de Sousa Pires, José Alberto Moreno, Antonio Gonçalves Peres, Raul Gonçaves do Bivar, Joaquim Luiz de Mendonça e Alireto de Maldonado Cavais.

Casamentos:

Em Tavira consorciou-se o sr. Antonio Heza Junior com a sr.^a D. Maria Firmina Madasta. Testemunharam o ato os srs. Raul Maria Marquial Franco e Vasco Braz de Campos, tenentes de infantaria 4.ª—Tambem casou o sr. José Joaquim dos Santos com a sr.^a D. Maria Izaura de Almeida, sendo testemunhas do ato os srs. Luiz José Pedro da Silva Lebo de Azevelo e a sr.^a D. Maria Joana Arnedo.

Necrologia:

Faleceu na vila de Oitões, com 31 annos de idade, a sr.^a D. Laura de Jesus Fonseca, esposa do sr. Manuel Batista Fonseca Estala, construtor naval.

Deixou 3 filhos meoços. O cadaver foi sepultado em cactimba no cemiterio da mesma localidade.

Pegaram as herdas do caixão os srs. José Lazaro da Costa, João José Mendes, João Gomes e Antonio Martins Pereira.

EDITAL

Feliciano Santos, bacharel formado em direito e administrador interino do concelho de Faro.

FAÇO SABER, que nesta administração do concelho de Faro, foi requerida licença por Manuel Mendes Pinto, casado, proprietario, residente no sitio de Bordeira, freguezia de Santa Barbara de Nexe deste concelho, para estabelecer uma fabrica de telha e tijolo em um cercado que possui no sitio dos Lagos e R. lva, freguezia de Estoi do mesmo concelho, o qual confronta do norte e poente com Antonio Mendes Pinto, sul com o proprietario e nascente com a estrada municipal da Samba da S. Romão.—Este estabelecimento acha-se comprehendido na 2.^a classe da tabela anexa ao decreto de 21 de outubro de 1863, com a designação de muito fumo e perigo de incendio pela acumulação de combustivel, pelo que, em conformidade com o art. 6.º do referido decreto, são convidadas todas as autoridades publicas, chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas, a reclamarem por escrito, no prazo de trinta dias, a contar da data da afficção, perante mim, qualquer motivo de opposição que tenham contra a concessão da licença requerida.—E para constar, nos termos do citado decreto, foi este e outro de igual teor, afficados nos logares designados na lei.

Faro, 2 de julho de 1914.
Feliciano Santos.

Está conforme.—Administrador do concelho de Faro, 2 de julho de 1914.

O amanuense, servido de secretario, Joaquim de Sousa Dias.

BESTAS ROUBADAS

Na noite de 3 do corrente foram roubadas do Monte da herdade do Vale Gonçalves, na freguezia e concelho de Castro Verde, uma égua e um macho, tendo aquella oito annos e este quinze mezes. A égua é de cor castanho escuro; é calçada dos pés e da mão esquerda, tendo falta na parte do lado esquerdo, por ali ter tido bichos. O macho é de cor preto escuro; ainda mama e está ferrado do pé direito, por este ser torto.

Pede-se a quem descobrir o seu paradeiro o favor de o indicar a Manuel Guerreiro Colaço de Brito, morador no referido Monte e herdade.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já compostos para este numero.



O GOSO da SAUDE

é garantido áqueles que auxiliam a natureza tomando a genuina Emulsão de SCOTT. As faces pallidas adquirem as cores da saúde. Os ossos fracos fortalecem-se, e os nervos afadigados tomam nova vida e resistencia. Dahi este resultado, que ha novas forças, melhor saúde e a vitalidade renovada.

A PROVA:

"Minha filha sofria havia muito tempo de escrofulismo, tanto que julguei que nunca mais se curasse. De-lhe muitos remedios, mas minha filha não sentia melhoras, pelo contrario, a doença ia-se tornando cada vez mais intensa.

Escrofulismo Curado

Dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e viram-se logo, ao primeiro frasco, as sensiveis melhoras que ia operando. Continuei a dar-lhe a Emulsão, e é como prestio de gratidão que a aconselho a todos os que sofrem desta horrivel doença, porque minha filha está completamente curada com a vossa milagrosa Emulsão." Benito Fernandes Carmo, Rua do Lidador, 97, Vila do Conde, 8 de Janeiro de 1913.

Emulsão de SCOTT



Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. V. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Otollogia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES
Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

PERFUMARIA A PESO

Na Livraria Mendonça, de Faro,

RUA D. FRANCISCO GOMES, 12 a 14

Vendem-se ricas perfumarias, por preços excepcionalmente baratos

LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

AGENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.º—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luz e o minimo de consumo. E' a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Faro encarrega-se da montagem a luz e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação de campainhas electricas e para-raios. Ainda vir todo o material preciso para montagens de electricidade, tanto de luz como de força motriz ou especificamente.—Material de 1.^a qualidade.

Preços barattissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Leles, n.º 21—FARO

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a

PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

AGUA DA MATA

CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo Antonio, n.º 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de GUA DA MATA.

Vende-se aos garrações de 5, 10 e 20 litros, à razão de tres centavos cada litro, na Rua de Santo Antonio, n.º 85.

Q. A. E. GUERREIRO

FARO

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado

Bombas de todos os sistemas

Charruas e relhas

Motores a gazolina e gaz pobre

Motores Evinrude a gazolina para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C.º L.^{da}

LISBOA

PORTO

REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOROMENHO—Largo da Estação, 31—Faro

BOAS FARINHAS E CARVÃO-COX

De 1.^a qualidade. Muito economico em fornhalhas e fogões, a 20 centavos cada 15 quilos. Comprando 75 quilos ou mais, tem abatimento, que será maior quanto maior for a quantidade.

M. SHOCRAN—R. João de Deus, 83 (Terreiro do Bispo).—FARO.

SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de Carminha Ramos. Praça da verdura, Faro.

A. CAMPOS & A. MENDES

Representantes das principaes casas bancárias do paiz, agentes da Companhia de Seguros Comercio e Industria

Cereaes, Azeites e Lãs

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MONTE-MOR-O-NOVO

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitales de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Ehrlich

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORSA

EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE
FRANCISCO VICENTE FERNANDES
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES



Esta casa é a mais habitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão, espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, marceneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Sousa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estancia de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estancia de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Néné, comerciante; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Roga-se, que qualquer incidente que se dê, se dirijam imediatamente aos nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa tambem tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Tambem se fornece a depositos de urnas aos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes, para sempre sustentarmos os preços, das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Tambem se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MATO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE
MANOEL CARVALHO
RUA INFRANTE D. MENEZES, 100
—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

LATOARIA PONTE

Sucessor de **JOÃO F. X. da SILVA REIS**

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

—FARO—



Especialidade em esquentadores para banhos em cobre poldo, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazometros e cancheros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfectos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem válvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferras de soldar a gasolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folhas de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folhas. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA



A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COZINHEIRAS, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS POSSIEM — SER DE UTILIDADE PRATICA —



RUA D. FRANCISCO COMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000.000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rus do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor
DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis)

Obra útil e recommendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as lincas quimicas são methodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e facilidade de comprehensão. A parte doctrinal é rica na indicação de experiencias simples e preparações de substancias interessantes na vida pratica; os problemas fundamentados da quimica elemental são cuidadosamente tratados em separado, acompanhados de explicações e da disposição das tabelas. Este tratado foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial de Porto, e em diversas escolas secundarias, de instrução e scientificas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. PREÇO—10200 réis.

Este comprehensivo tratado de fisica foi adoptado pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario, e apresentado ao concurso de 1885, e subsequently mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diário do Governo n.º 218 do mesmo anno. Foi adoptado para o ensino no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Este livro está inteiramente acompanhado a revista geral do estado da Fisica nos termos do programa de professor e facilita a revisão das matérias lecionadas. Além disto, tambem se fez de cada livro, um livro pratico para fazer applicações, experimentos, e encontrar soluções para problemas mais complicados que naturalmente se levantam para a classe comprehensiva dos estudos da respectiva lincas. Pelo seu caracter essencialmente pratico e pelo seu caracter simples e directo, este tratado possui particular vantagem para se adoptar em escolas de ensino primario e secundario, e em escolas elementares de instrução e de ensino e agricolas.

Tratado de Fisica Elemental (8.ª Edição). Um volume de 1776 páginas no formato 22x15 cm com 726 gravuras. PREÇO—12800

Este comprehensivo tratado de fisica foi adoptado pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario, e apresentado ao concurso geral de 1885, e subsequently mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro, publicado no Diário do Governo n.º 218 do mesmo anno. Foi adoptado para o ensino no curso complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Este livro está inteiramente acompanhado a revista geral do estado da Fisica nos termos do programa de professor e facilita a revisão das matérias lecionadas. Além disto, tambem se fez de cada livro, um livro pratico para fazer applicações, experimentos, e encontrar soluções para problemas mais complicados que naturalmente se levantam para a classe comprehensiva dos estudos da respectiva lincas. Pelo seu caracter essencialmente pratico e pelo seu caracter simples e directo, este tratado possui particular vantagem para se adoptar em escolas de ensino primario e secundario, e em escolas elementares de instrução e de ensino e agricolas.

LISBOA: Livraria Ferns, Rua S. Paulo, 114. — FARO: Livraria Laranjeira, Rua dos Carmos, 114. — COIMBRA: Livraria Franco Almeida, Rua Formosa, 114.

HORARIO DOS COMBOIOS

Linha	Estação de partida	Carrões		Tr.	C. Trein.	Município	Município
		Diurno	Noite				
1201	Lisboa	7.15	19.30	16.15	19.11	18.21	18.30
		17.30	6.10				
1202	Lisboa	7.15	19.30	16.15	19.11	18.21	18.30
		17.30	6.10				
1203	Lisboa	7.15	19.30	16.15	19.11	18.21	18.30
		17.30	6.10				
1204	Lisboa	7.15	19.30	16.15	19.11	18.21	18.30
		17.30	6.10				
1205	Lisboa	7.15	19.30	16.15	19.11	18.21	18.30
		17.30	6.10				